

**Esboço das mensagens para o treinamento de tempo integral  
no primeiro semestre de 2013**

-----

**TEMA GERAL:  
O DEUS TRIÚNO COMO VIDA PARA O HOMEM TRIPARTIDO**

Mensagem Dez

**Experimentar vida no caminho da vida**

Leitura bíblica: Gn 2:7-9; Jo 12:24-26; 2Co 4:10-12; Mt 7:13-14

**I. Cristo como vida é a realidade da árvore da vida, que é o centro do universo – Gn 2:9; Jo 1:4; 10:10; 14:6; 15:1; 6:35, 63; 1Co 15:45b:**

- A. Vida é o alvo da criação de Deus – Gn 1:26-28, 31; 2:7-9.
- B. A salvação orgânica de Deus, ser salvo na vida de Cristo, é a meta do processo da redenção judicial de Deus – Jo 19:34; Rm 5:10; Cl 3:3-4; Ap 22:1-2.
- C. Vida é o próprio Deus em Cristo como o Espírito fluindo para ser desfrutado pelo homem e para agradar e satisfazer o homem – Sl 36:7-9; Ap 22:1; Jr 2:13.
- D. Deus está em Cristo, Cristo é o Espírito, o Espírito é vida e o nosso espírito é vida – Jo 14:9-10, 17-19; 6:63; Rm 8:2, 10.
- E. Vida é o próprio Senhor como o pão da vida para comermos – Jo 6:35, 57, 63; Mt 15:22-27.
- F. Vida é luz; a luz vence as trevas e está na palavra de Deus – Jo 1:4-5; Sl 36:8-9; Jo 6:63:
  - 1. Se quisermos tocar a vida, precisamos da palavra, do sentimento interior dado a nós pelo Espírito; esse sentimento é a palavra viva de Deus – Jo 6:63; 1Sm 3:19-21.
  - 2. Se o Espírito em nós nos dá uma palavra ou um sentimento para abrir nossa boca e louvar o Senhor, devemos receber essa palavra e abrir nossa boca para louvar o Senhor; assim, teremos luz interiormente e essa luz é vida, o Espírito, Cristo e Deus.
  - 3. Quando respondemos a esse sentimento e oferecemos uma oração de louvor ao Senhor, sentimos a satisfação da vida, a doçura de Cristo, a presença de Deus e o mover do Espírito.
- G. Toda beleza, poder, brilho e capacidade da igreja provêm do fato de Cristo como vida ser seu conteúdo interior; a igreja resulta da vida e a vida é o conteúdo da igreja – Gn 2:22; Jo 19:34; 12:24; 1Co 10:17.

**II. Precisamos ver os obstáculos que a vida de Deus encontra no homem:**

- A. O primeiro problema que a vida de Deus encontra em nós é que não percebemos as trevas dos nossos conceitos humanos:
  - 1. Precisamos ver que a única coisa que importa na vida cristã é como cuidamos do Cristo vivo em nós – Gl 1:16; 2:20; 4:19; Fp 1:19-21; Ef 4:13; 2Co 3:18.
  - 2. Ser cristão significa não ter nada além de Cristo como nosso objetivo; muitas pessoas têm dificuldade em sua vida espiritual depois de serem salvas, porque não conhecem a vereda da vida e não tomam Cristo como sua vida.
- B. O segundo problema que a vida encontra em nós é a hipocrisia – Mt 6:2, 5; 7:5; 23:13-29:
  - 1. A espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas por como ela cuida do Cristo que habita interiormente.
  - 2. Nossa bondade natural é falsa espiritualidade e, na verdade, é um grande obstáculo à vida; a expressão da vida envolve a rejeição da nossa índole e preferências naturais e simplesmente permitir que Cristo opere em nós e nos quebre.
  - 3. Se sempre fizermos as coisas segundo a nossa índole e o nosso ser natural, o resultado será sempre hipocrisia.
- C. O terceiro problema que a vida encontra em nós é a rebelião:

1. Cristo opera e move-se em nós para nos esclarecer sobre Sua vontade e exigências e sobre Seu guiar e lidar conosco.
  2. Contudo, se não obedecermos, mas formos contra o sentimento interior, não aceitando Seu guiar nem pagando o preço, essa indisposição e oposição são rebelião.
  3. O pecado mais frequente e severo que cometemos não é exterior e visível; antes, é o pecado de desobedecer a sensação de Cristo em nós; Cristo vive em nós e está constantemente nos dando uma sensação interior de vida – Rm 8:6; 1Jo 2:27; cf. Ef 3:1; 4:1; 6:20; 2Co 2:12-14.
- D. O quarto problema que a vida encontra em nós é nossa capacidade natural:
1. Muitos irmãos e irmãs amam verdadeiramente o Senhor, são zelosos por Ele e muito piedosos; contudo, seu maior problema é a força e grandeza de suas habilidades e capacidades; conseqüentemente, Cristo não tem espaço nem caminho neles.
  2. Podemos ser capazes e talentosos, e não considerar essas coisas como pecado ou sujeira; em vez de desprezar nossas capacidades naturais, nós as valorizamos; se permanecerem intactas em nós, elas se tornarão um problema para a vida de Cristo.
- E. Há uma solução para todos esses obstáculos em nós: devemos passar pela cruz e deixar que ela nos quebre; se quisermos que a vida de Cristo esteja desimpedida em nós, temos de experimentar o quebrantamento da cruz e permitir que esses obstáculos sejam tratados e removidos – Mt 16:24-25.

### **III. Precisamos ver os obstáculos subjetivos que a vida de Deus encontra em nós:**

- A. Um cristão adequado é aquele cuja mente, emoção e vontade cooperam com seu espírito; um cristão anormal é aquele cuja mente, emoção e vontade não podem cooperar e até mesmo contradizem seu espírito; assim, ele vive sob um véu.
- B. O primeiro problema subjetivo é o da nossa mente:
1. Se as coisas que queremos fazer são originadas em nossos pensamentos, elas serão apenas atividades religiosas, mesmo que sejam bem-sucedidas; não serão um testemunho de Cristo expressado do nosso espírito – cf. Fp 2:5; 1Co 2:16; Ef 4:23; Rm 12:2.
  2. Embora tenhamos a vida de Cristo em nós, não cooperamos com ela em nossos pensamentos e ações; assim, essa vida não pode ser expressada por nós.
  3. Quando a nossa mente é posta no espírito, nossas ações exteriores concordam com nosso homem interior e não há discrepância entre nós e Deus; Ele e nós estamos em paz e não em inimizade; o resultado é que sentimos paz interiormente – Rm 8:6.
- C. O segundo problema subjetivo é o da nossa vontade:
1. Mesmo que nossa mente muitas vezes entenda a intenção em nosso espírito e conheçamos a vontade de Deus, não estamos dispostos a nos submeter e obedecer.
  2. Podemos entender, conhecer, compreender e sentir profundamente que o Senhor quer que façamos determinada coisa, mas nossa vontade se recusa a submeter-se e render-se, e perdemos a presença do Senhor.
  3. Tanto uma vontade forte como uma vontade fraca em fazer a vontade do Senhor são impedimentos à vida de Deus; uma vontade que foi tratada é forte e flexível, sendo subjugada e ressuscitada pelo Senhor; ter uma vontade que pode cooperar com Deus é algo grandioso – Fp 2:13.
- D. O terceiro problema subjetivo é o da nossa emoção:
1. Nossa emoção precisa da emoção de Deus e precisamos entrar totalmente na emoção de Deus – 2Ts 3:5; Fp 1:8.
  2. Devemos amar tudo que Deus ama, gostar de tudo que Ele gosta e odiar tudo que Ele odeia; nossa emoção e a Dele devem tornar-se uma só – Ef 5:25; 2Co 12:15; 1Co 16:24; Ap 2:6.
- E. A partir disso tudo, podemos ver que nossa pessoa é verdadeiramente um obstáculo para a expressão da vida de Deus; é por isso que precisamos ser quebrados e precisamos

diariamente ser fortalecidos no homem interior para que Cristo habite em nosso coração, cujas partes principais são a mente, a emoção e a vontade – Ef 3:16-17.

#### **IV. Precisamos ver o caminho da vida – Mt 7:13-14:**

- A. Uma parte da obra de Deus em Sua salvação é preparar um caminho claro para Sua vida em nós; essa obra é realizada pela morte de cruz – Fp 3:10.
- B. Há vida em um grão de trigo, mas se ele não cair na terra e não morrer, a vida que está no grão não será liberada – Jo 12:24-26.
- C. O caminho da vida é morte; quando a morte de Cristo está operando em nós, há um caminho para a vida de Cristo fluir de nós – 2Co 4:10; Fp 3:10; Gl 2:20.
- D. A cruz de Cristo é experimentada por nós por meio do Espírito – Gl 5:16, 24; Rm 8:13-14; Êx 30:23-25; Fp 1:19.
- E. Quanto mais forte for a obra do Espírito Santo em nós, mais forte será nossa experiência da cruz; onde quer que o Espírito Santo trabalhe, há um morrer por meio do Espírito e a vida de ressurreição pode ser manifestada em nós e por nós – 2Co 4:11-12.
- F. A disciplina do Espírito Santo também realiza a obra da cruz em nós:
  - 1. Para o nosso entendimento espiritual, não basta apenas conhecer o Espírito Santo; também precisamos conhecer “todas as coisas” em nossas circunstâncias (Rm 8:28); um cristão que é espiritual e vive diante de Deus precisa “ler” três coisas diariamente: primeiro, ele precisa ler a Bíblia; segundo, ele precisa ler a sensação interior do seu espírito; terceiro, ele precisa ler seu ambiente e circunstâncias, que são as pessoas, assuntos e coisas que o rodeiam; Deus prepara nosso ambiente e circunstâncias para fazer com que todas as pessoas, assuntos e coisas cooperem para o nosso bem, ou seja, para nos transformar e conformar à imagem do Primogênito de Deus – Rm 8:28-29.
  - 2. O ambiente que o Senhor criou para nós nos faz conhecer a graça do Senhor e experimentar Seu poder – 2Co 12:9.

#### **V. Precisamos ter uma visão de como a vida de Deus pode ser expressada por nós:**

- A. Precisamos perceber e saber que a vida de Deus está em nós – Cl 3:4; Rm 8:10.
- B. Precisamos que Deus abra nossos olhos para vermos que nosso homem natural, nossa própria pessoa, é um empecilho para a vida de Deus.
- C. Precisamos ver que fomos crucificados e odiar nosso ego; quanto mais vemos Deus, O conhecemos e O amamos, mais detestamos a nós mesmos e mais negamos a nós mesmos – Cl 3:3; Gl 2:20; Rm 6:6; Jó 42:5-6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.

#### **VI. “Há um encargo muito pesado em mim, um sentimento muito profundo, de que o que todas as igrejas mais precisam hoje são as coisas da vida. Toda a nossa obra e atividades devem ser provenientes da vida (...) Se isso não for proveniente da vida, nossa obra e serviço não serão duradouros ou não terão muito peso. Se quisermos que nossa obra dê fruto abundante e permanente, precisamos ter um fundamento em vida. Nós próprios temos de tocar o Senhor em vida. (...) Somente assim podemos nos ajustar à obra que Deus deseja fazer nesta era (...) Devemos ter um único desejo: conhecer e experimentar mais a vida do Senhor e ser capazes de compartilhar com os outros o que conhecemos e experimentamos para que eles ganhem algo (...) Nossa obra deveria ser apenas a liberação da vida do Senhor, a transmissão e o suprimento da vida do Senhor aos outros. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e abra os nossos olhos para vermos que a obra central de Deus nesta era é que o homem ganhe Sua vida e cresça e amadureça nela. Somente a obra que provém de Sua vida pode alcançar Seu padrão eterno e ser aceita por Ele” – *O Conhecimento de Vida*, pp. 57-58.**